

**Avaliação do uso de medicamentos fitoterápicos por acadêmicos de farmácia da
Universidade Paranaense Unidade de Francisco Beltrão – PR - Brasil**

**Evaluation of the use of herbal drugs by pharmacy academics of Paranaense University
Unity from Francisco Beltrão – PR - Brazil**

**Evaluación del uso de medicamentos a base de hierbas por los estudiantes de farmacia
de la Universidad Paranaense, Unidad Francisco Beltrão – PR - Brasil**

Recebido: 12/11/2020 | Revisado: 20/11/2020 | Aceito: 23/11/2020 | Publicado: 28/11/2020

Fabiane Lucila Meotti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2560-0032>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: fabiane.meotti@edu.unipar.br

Ana Carolina Pereira Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5002-7098>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: asilva@unipar.br

Ana Frida Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1347-8877>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: ana.duarte@edu.unipar.br

Lidia Kazue Iukava

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6446-1098>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: lidia.98744@edu.unipar.br

Carlos Daniel De Siqueira Coradette

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9044-7740>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: carlos.coradette@edu.unipar.br

Leonardo Garcia Velasquez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2889-5216>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: leo@prof.unipar.br

Gabriel Maciel Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9666-5223>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: gabriel.199960@edu.unipar.br

Priscila Megda João Job Zago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3232-2496>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: prisjob@gmail.com

Daniela De Cassia Fagioni Boleta-Ceranto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6654-951X>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: dcboleta@prof.unipar.br

Resumo

Essa pesquisa tem por objetivo verificar o conhecimento e o uso de medicamentos fitoterápicos por estudantes do curso de farmácia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão – PR. Para isso, foram investigados 29 alunos matriculados de primeira à quarta série do curso de farmácia através da aplicação de questionário. 96% dos alunos eram do sexo feminino e a média de idade foi de 20,7 anos. Em relação à utilização de fitoterápicos pelos acadêmicos, 72,4% referiram que já utilizaram, enquanto 27,6% responderam que utilizam com frequência, sendo que nenhum aluno relatou nunca ter utilizado e 69% dentre todos os entrevistados relataram utilização por automedicação. Os principais motivos que os levaram os acadêmicos à utilização de fitoterápicos foram distúrbios gastrointestinais e ansiedade. Em relação ao aparecimento de efeitos adversos após a utilização dos fitoterápicos, 86,2% dos alunos relataram não haver qualquer sintoma adverso, e por fim, foi questionado se os alunos acreditam ter algum conhecimento a respeito da área de fitoterapia, sendo que 65,5% respondeu positivamente. Em conclusão, observou-se que os estudantes do curso de farmácia relataram ter conhecimento e fazer uso de medicamentos fitoterápicos, principalmente para reverter distúrbios do sistema nervoso central e gastrointestinal, sendo na maioria das vezes, por automedicação.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterápicos; Conhecimento sobre fitoterápicos.

Abstract

This research aims to verify the knowledge and use of herbal medicines by students of pharmacy's course of the University of Paranaense - UNIPAR, University Unit from Francisco Beltrão - PR. For this purpose, 29 students enrolled from first to fourth grade of the pharmacy course were investigated through the application of a questionnaire. 96% of the students were female and the average age was 20.7 years. Regarding the use of herbal medicines by academics, 72.4% said they had already used them, while 27.6% answered that they use them frequently, anyone reported that never used herbal medicines and 69% of all respondents reported use by self-medication. The main reasons that leads the students to use the herbal medicines were gastrointestinal disorders and anxiety. Regarding of adverse effects provocade by the use of herbal medicines, 86.2% of the students reported no adverse symptoms, and finally, it was questioned if the students believe that they have any knowledge about the area of herbal medicine, and 65.5% responded positively. In conclusion, it was observed that the students of the pharmacy course reported having knowledge and use of herbal medicines, mainly to revert disorders of the central and gastrointestinal nervous system, being most of the times by self medication.

Keywords: Medicinal plants; Phytotherapics; Knowledge about phytotherapics.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo verificar el conocimiento y el uso de las medicinas a base de hierbas por los estudiantes del curso de farmacia de la Universidad de Paranaense - UNIPAR, Unidad Universitaria de Francisco Beltrão - PR. Para ello, se investigó a 29 estudiantes matriculados de primero a cuarto grado del curso de farmacia mediante la aplicación de un cuestionario. El 96% de los estudiantes eran mujeres y la edad media era de 20,7 años. En cuanto al uso de las medicinas a base de plantas por parte de los académicos, el 72,4% dijo que ya las había usado, mientras que el 27,6% respondió que las usaba con frecuencia, alguien informó que nunca había usado medicinas a base de plantas y el 69% de todos los encuestados informó que las usaba por automedicación. Las principales razones que llevan a los estudiantes a utilizar las medicinas a base de hierbas son los trastornos gastrointestinales y la ansiedad. En cuanto a los efectos adversos provocados por el uso de las medicinas a base de hierbas, el 86,2% de los estudiantes no informó de ningún síntoma adverso y, por último, se les preguntó si creían tener algún conocimiento sobre el área de la medicina a base de hierbas, y el 65,5% respondió afirmativamente. En conclusión, se observó que los estudiantes del curso de farmacia informaron de que tenían conocimientos y uso de

medicinas a base de hierbas, principalmente para reverter trastornos del sistema nervioso central y gastrointestinal, siendo la mayoría de las veces por automedicación.

Palabras clave: Plantas medicinales; Fitoterapia; Conocimiento de la fitoterapia.

1. Introdução

A Fitoterapia é uma prática milenar. As informações sobre o uso de plantas medicinais para alimentação, alívio e/ou cura de doenças são passadas por gerações, sendo amplamente utilizadas, inclusive devido ao fato de que muitas populações, por questões sociais e/ou econômicas, apresentam dificuldades de acesso ao sistema de saúde, médicos, farmacêuticos em localidades distantes ou pelo valor econômico do deslocamento (Dantas, 2016).

Os povos antigos já utilizavam empiricamente as plantas para prevenção e tratamento de doenças, entretanto, somente nos últimos anos os estudos na área têm comprovado o mecanismo de ação e a efetividade dos compostos ativos presentes nas plantas. Na pré-história, os homens analisavam como os animais se comportavam na presença das plantas, e identificaram que haviam algumas delas que eles usavam para alimentação e outras não, pois eram tóxicas (Andrade et al., 2007), e seguindo o que os animais faziam, começaram a definir quais plantas utilizar ou não.

O Brasil apresenta uma diversidade de biomas que facilita o acesso às plantas medicinais (Rodrigues; Carvalho; Dia, 2017). Estas são formadas por misturas complexas de metabólitos secundários que possuem ação terapêutica, devendo ser utilizadas com cautela e conhecimento, visto que, algumas delas podem apresentar toxicidade dependendo da dose utilizada (Firmo et al., 2011).

No começo da década de 1990, algumas indústrias do Paraná começaram a se interessar mais pela fabricação de produtos oriundos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, aumentando a procura por essas matérias-primas, resultando no crescimento da produção regional. Mediante o crescimento da procura por plantas medicinais, os produtores aumentaram a demanda de produção, e devido às condições climáticas aumentou a diversidade de plantas medicinais cultivadas no Estado, ultrapassando 80 tipos diferentes de espécies (Corrêa; Alves, 2008; Emater, 2019).

Atualmente, o Ministério da Saúde (MS) disponibiliza para utilização no SUS 12 medicamentos fitoterápicos, sendo que essa prática de medicina alternativa está disponível aos usuários do sistema de saúde desde 2007 (Brasil, 2017; Marmitt et al., 2015). Em 2009, o MS divulgou uma lista com 71 espécies de plantas com potencial terapêutico, e a denominou

de Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS). Esta lista tem por finalidade direcionar projetos de pesquisa para estas espécies, proporcionando o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos com segurança e eficácia para o tratamento de determinadas doenças (Brasil, 2009).

Os fitoterápicos fazem parte de uma modalidade de terapia complementar ou alternativa frente às necessidades de saúde e verifica-se que seu uso é crescente. Entretanto, sua utilização não pode ser indiscriminada, visto que, é necessário conhecimento prévio para sua aplicação e prescrição (Saraiva et al., 2015). Sendo assim, esse estudo objetiva verificar o conhecimento e o uso de medicamentos fitoterápicos por estudantes do curso de farmácia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão – PR.

2. Metodologia

Este trabalho refere-se a um estudo descritivo, exploratório, cujos referenciais metodológicos derivam dos princípios da pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se de questionário semiestruturado (Pereira, 2018).

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, (número 4.108.445) realizou-se um estudo quantitativo e transversal no período de junho de 2020 a outubro de 2020.

Foram investigados 29 acadêmicos regularmente matriculados da primeira à quarta série do curso de Farmácia da Universidade Paranaense - Unipar, campus de Francisco Beltrão – PR, através da aplicação de questionário com o intuito de avaliar o uso e conhecimento dos fitoterápicos pelos acadêmicos. O questionário foi empregado através do aplicativo Google Forms, o qual faz parte da plataforma Google Drive,

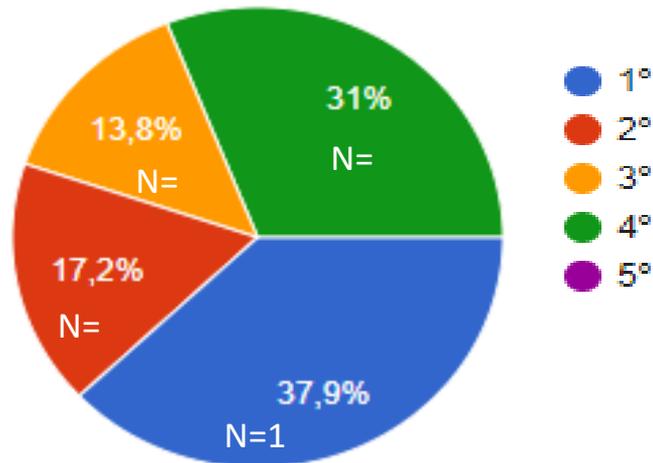
Após a coleta os dados foram submetidos à análise descritiva, utilizando planilha eletrônica. Realizou-se a análise da distribuição das variáveis de interesse, apresentando-se em frequência bruta e relativa, confrontando-se os dados obtidos com o referencial teórico.

3. Resultados

Estão matriculados 106 alunos no curso de farmácia da UNIPAR – Francisco Beltrão, destes, 29 participaram da pesquisa, sendo 96% (n = 27) do sexo feminino e 4% (n = 2) do sexo masculino onde a média de idade foi de 20,7 anos, variando entre 17 e 23 anos. A maior parte dos alunos que responderam o questionário, estavam iniciando os estudos na área

farmacêutica ou concluindo, matriculados na primeira e quarta série do curso conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1. Número de alunos que participaram da pesquisa de acordo com a série que estão cursando.

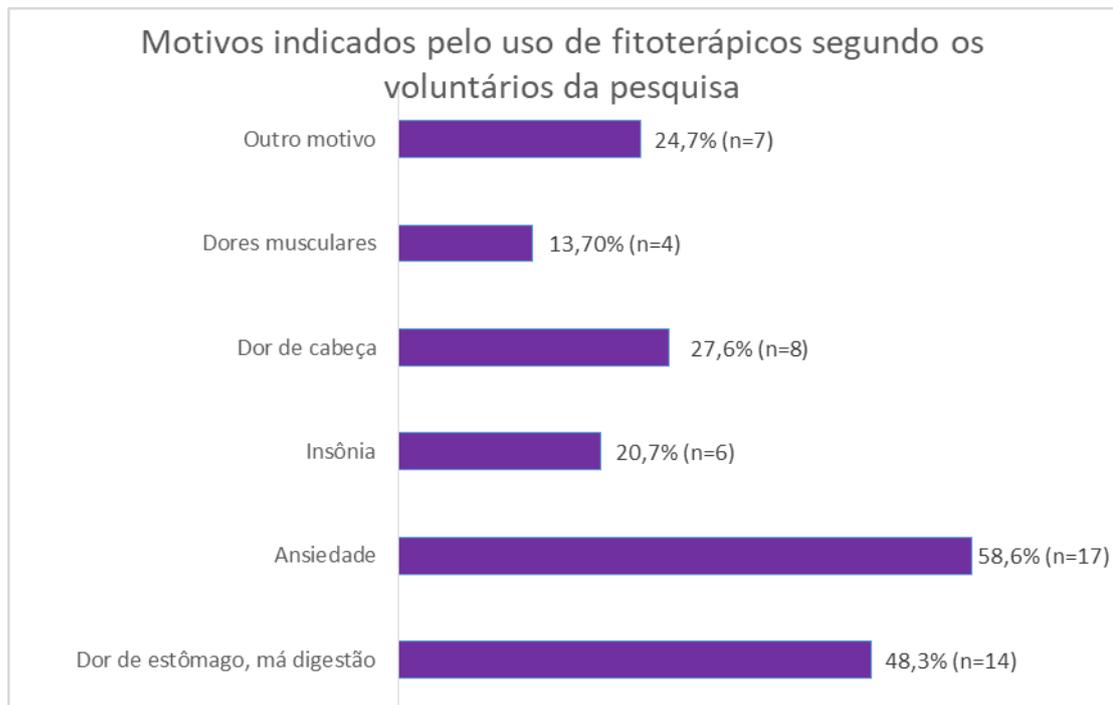


Fonte: Autores.

Em relação à utilização de fitoterápicos pelos acadêmicos de farmácia que participaram do estudo, 72,4% referiram que já utilizaram, enquanto 27,6% responderam que utilizam com frequência, sendo que nenhum aluno relatou nunca ter utilizado. Quando questionados se fazem uso com prescrição de um profissional capacitado ou por automedicação, 69% responderam utilização por automedicação, já 31% relataram a utilização com prescrição. Também foi questionado se os alunos receberam orientação de profissional da saúde, sendo ele médico ou farmacêutico, quanto à utilização correta dos fitoterápicos, 82,6% responderam que sim enquanto 13,8 que não.

Incluiu-se na pesquisa os principais motivos que os levaram os acadêmicos à utilização de fitoterápicos. Nesta pergunta os voluntários tinham a possibilidade de marcar mais de uma alternativa. Os resultados estão descritos na Figura 2.

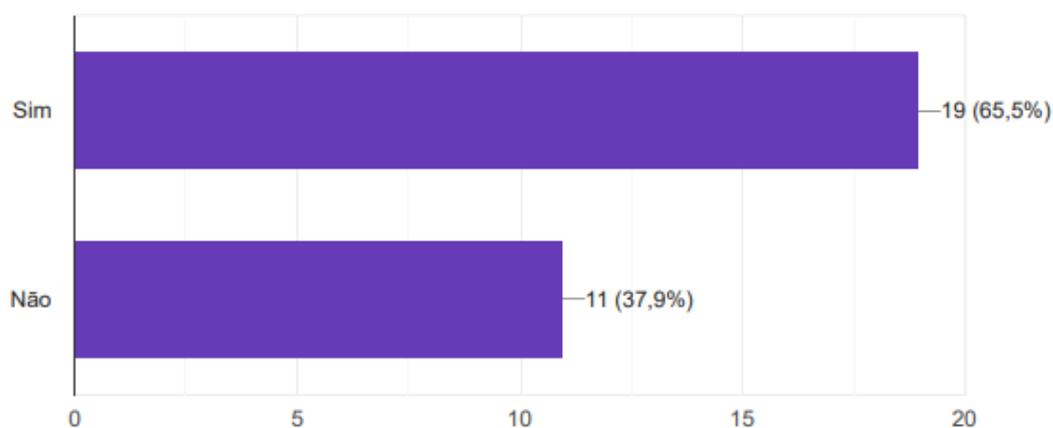
Figura 2. Motivos apontados pelos acadêmicos voluntários da pesquisa para optarem pela utilização dos fitoterápicos.



Fonte: Autores.

Em relação ao aparecimento de efeitos adversos após a utilização dos fitoterápicos, 86,2% dos alunos relataram não haver qualquer sintoma adverso. Por fim foi questionado se os alunos acreditam ter algum conhecimento a respeito da área de fitoterapia, sendo que a maioria respondeu positivamente (Figura 3).

Figura 3. Conhecimento dos alunos sobre fitoterapia.



Fonte: Autores.

4. Discussão

O presente estudo buscou investigar o uso e o conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos entre acadêmicos de um curso de Farmácia, o que é muito relevante visto que estes recursos terapêuticos podem ser prescritos por farmacêuticos e há a necessidade de conhecer como os futuros profissionais da área consideram sua prescrição. Ao considerarmos que o número total de acadêmicos que foram solicitados a responder o questionário foi de 106 alunos e que apenas 29 participaram, ou seja, 27% do número total, podemos supor que ou há uma falta de interesse sobre o assunto, ou os alunos, por não terem conhecimento a respeito, optaram por não participar da pesquisa.

Em pesquisa realizada por Faria et al. (2017) em uma instituição de ensino superior da Região Norte do Brasil, para avaliar o conhecimento de acadêmicos da área de ciências biológicas sobre o mesmo assunto, observou-se que a maioria absoluta dos discentes do curso de Farmácia fez ou faz uso de plantas medicinais, sendo que esses achados se assemelham aos obtidos neste estudo.

Também chama a atenção o predomínio do sexo feminino entre os indivíduos participantes, tanto no estudo de Faria et al. (2017) quanto no presente trabalho, o que é uma tendência da predominância do sexo feminino nas áreas da saúde, este fato corrobora os resultados de Ricoldi e Artes (2016) que observaram uma vantagem numérica de matrículas de mulheres no ensino superior, destacando a presença feminina nas áreas sociais, da docência e da saúde.

No que se refere à forma de acesso a esse tipo de recurso terapêutico, a maioria dos acadêmicos faz uso por automedicação, visto que não receberam a prescrição de um profissional capacitado, resultados semelhantes foram observados por Nóbrega et al. (2017).

Em complemento, estudos anteriores ressaltam que o uso elevado de fitoterápicos e a adoção de tal prática por recomendação de pessoas não qualificadas se relaciona a aspectos culturais, visto que o uso de plantas medicinais costuma ser uma tradição familiar, passando de geração em geração (Carneiro et al., 2020). Entretanto, vale ressaltar que os fitoterápicos também são medicamentos, sendo assim, trazem consigo um risco intrínseco que, dependendo do fitoterápico, pode ser maior ou menor e assim gerar efeitos adversos, por isso é imprescindível o uso sob supervisão de um profissional capacitados como médicos e farmacêuticos (Nóbrega et al., 2017).

Sobre a questão a respeito de os voluntários terem conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais, uma grande maioria (65,5%) relatou conhecer a respeito. Apesar de não

ter sido identificada a fonte deste conhecimento (tradicional ou via academia), o que pode ser feito em trabalhos futuros, essa informação se contrapõe ao que fora registrado por Faria et al. (2017), o qual identificou que a grande maioria dos acadêmicos relatava não possuir conhecimentos suficientes a respeito da fitoterapia. Essa disparidade pode ter relação com a estrutura da grade curricular das diferentes instituições de ensino, não apenas referente aos cursos de farmácia, que foi avaliado no presente estudo, mas também em outros cursos da saúde, conforme descrito por Faria et al. (2017) e deve ser considerada na elaboração das grades curriculares, visto que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), inclui a Fitoterapia inclusive com 71 plantas já devidamente incluídas na Relação Nacional De Plantas Medicinais (RENISUS) de interesse ao SUS (Brasil, 2018), e que a Instituições precisam preparar os profissionais para atender esta demanda.

Também há de se considerar que o número de participantes que estavam cursando o primeiro ou segundo anos da graduação correspondiam a mais da metade da amostra (54%), o que poderia influenciar no nível de conhecimento sobre os fitoterápicos, visto que a disciplina de farmacognosia é oferecida apenas nos últimos períodos da graduação na grade dos voluntários.

Uma das possibilidades do uso de fitoterápicos, o que curiosamente, não foi descrito no presente trabalho pelos voluntários é para o emagrecimento. Para este fim, muitas formulações fitoterápicas são comercializadas em farmácias e apresentam uma procura grande fitoterapia e sua aplicação prática (Sousa et al, 2019)

Com relação à finalidade terapêutica, observou-se que grande parte dos investigados buscava sanar distúrbios do sistema nervoso central e gastrointestinal. Esses achados se relacionam aos dados obtidos no estudo realizado por Cechinel-Zanchett (2016), a qual apontou que os fitoterápicos mais comercializados no Brasil possuem ação no sistema nervoso central, respiratório e gastrointestinal.

5. Considerações Finais

Dos 106 alunos do curso de Farmácia da Universidade Paranaense Unidade de Francisco Beltrão-PR, 29 aceitaram participar da pesquisa. Dentre estes a maioria relatou ter conhecimento e fazer uso de produtos fitoterápicos, principalmente para tratar sintomas decorrentes a alterações do sistema nervoso central e gastrointestinal, sendo na maioria das vezes, por automedicação. Estudos futuros podem focar nos fatores que despertam o interesse

dos acadêmicos pelas plantas medicinais, bem como investigar as fontes dos conhecimentos já declarados pelos avaliados, o que não foi analisado no presente estudo.

Referências

Andrade, S. F., Cardoso, L. G. V., Carvalho, J. C. T., & Bastos, J. K. (2007). Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnic acid from bark wood of *Austroplenckia populnea*. *Journal of Ethnopharmacology*, 109(3), 464-471.

Brasil. Ministério da Saúde. (2012). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de atenção básica*.

Carneiro, V. P. P., Gummy, M. P., Otenio, J. K., Bortoloti, D. S., de Castro, T. E., Lourenço, E. L. B., & Velasquez, L. G. (2020). Perfil dos Agentes Comunitários de Saúde de um Município do Estado do Paraná e sua Relação com Plantas Medicinais/Profile of Community Health Agents of a Municipality of Paraná State and its relationship with medicinal plants. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 2902-2918.

Cechinel-Zanchett, C. C. (2016). *Legislation and quality control of herbal medicines in Mercosul*. *Infarma*, 28 (3), 123-139.

Correa, C. C., & Alves, A. F. (2008). *Plantas medicinais como alternativa de negócios: caracterização e importância* (No. 1349-2016-107318).

Dantas, A. D. S. (2016). Estudo de toxicidade reprodutiva e genotoxicidade do óleo essencial de *Origanum majorana*. Tese de Doutorado Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 117 f.

da Silva, L. E., de Quadros, D. A., & Neto, A. J. M. (2015). Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos-PR. *Ciência e Natura*, 37(2), 266-276.

Emater - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (2019). *Projeto plantas potenciais, medicinais e aromáticas*. Recuperado de <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=52>.

Faria, A. M. B., Valiatti, T. B., Oliveira, A. A. & Salvi, J. O. (2017). The phytotherapeutic perceptions among life sciences majors. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11 (9), 198-213.

Firmo, W. D. C. A., de Menezes, V. D. J. M., de Castro Passos, C. E., Dias, C. N., Alves, L. P. L., Dias, I. C. L., & Olea, R. S. G. (2012). Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Cadernos de pesquisa*. São Luís, 18, 90-95. 2011

Marmitt, D. J., Rempel, C., Goettert, M. I., & Silva, A. D. C. (2015). Plantas medicinais da RENISUS com potencial anti-inflamatório: revisão sistemática em três bases de dados científicas. *Revista Fitos*, 9 (2), 129-144.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Nóbrega, A. L., Ugulino, P. T. D., Cajá, D. F., & Dantas, A. E. F. (2017). A importância da orientação dos profissionais das equipes de saúde da família acerca do uso da fitoterapia. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 7(1), 43-48.

Ricoldi, A, Artes, A. (2016). Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Brasil. *Ex Aequo*, 33, 149-161.

Rodrigues, T. M., & Carvalho, A.C.N. (2017). *Poaceae: uso popular versus comprovação científica, perspectivas para novos tratamentos do câncer*. Health and Diversity (Online), 1(1), 66-70.

Saraiva, M. E., de Alencar Ulisses, A. V. R., Ribeiro, D. A., de Oliveira, L. G. S., de Macêdo, D. G., de Sousa, F. D. F. S., & de Almeida Souza, M. M. (2015). Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, 171, 141-153.

Sousa, D. M. D. de, Sousa, M. D. de, Macedo, J. L., Silva, S. S. da, Silva, R. R. C. da, Brito Nascimento, L. L., Santos, L. S. dos, & Miranda Junior, R. N. C. (2019). Phytotherapy used for weight loss marketed in pharmacies. Research, Society and Development, 8(4), e184930. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.930>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fabiane Lucila Meotti – 30%

Ana Carolina Pereira Da Silva -10%

Ana Frida Duarte – 10%

Lidia Kazue Iukava – 5%

Carlos Daniel De Siqueira Coradette – 5%

Leonardo Garcia Velasquez – 5%

Gabriel Maciel Da Silva – 20%

Priscila Megda João Job Zago – 5%

Daniela De Cassia Faglioni Boleta Ceranto - 10%